



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financieiros de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

São Paulo
terça e quarta-feira
16 e 17 de setembro de 2014
número 5.800

BANCÁRIOS DÃO RECADO EM TODO O PAÍS:

QUEREMOS PROPOSTA DECENTE

Agências nas principais regiões da capital e em Osasco abriram duas horas mais tarde para cobrar da Fenaban contratações, fim das demissões e das metas abusivas, mais segurança e igualdade de oportunidades para todos, além de aumento real, PLR, vales e piso maiores, 14º salário. Rodadas são nos dias 16, 17 e 19



FOTOS DE GERARDO LAZZARI, MAURICIO MORAIS, PAULO PEPE E TINGO SILVA



Por mais contratações, fim das demissões e das metas abusivas, mais segurança e igualdade de oportunidades para todos, além de aumento real, PLR, vales e piso maiores, bancários em todo o Brasil participaram do Dia Nacional de Luta. Em São Paulo, o protesto realizado na segunda-feira 15 atrasou em duas horas a abertura de 46 agências nas principais regiões de São Paulo e Osasco (fotos).

“O ato, definido pela Conferência Nacional dos Bancários em julho, serviu para cobrar dos bancos proposta decente para as reivindicações da categoria”, afirma a secretária-geral do Sindicato, Ivone Maria da Silva. “E eles podem. Novamente, mesmo diante da crise internacional, batem recordes de lucro graças ao trabalho dos bancários, já que boa parte desses resultados vem da cobrança de tarifas e da ampliação das carteiras de crédito.”

E economizam muito à custa dos trabalhadores. Enquanto o lucro dos cinco maiores (BB, Caixa, Bradesco, Itaú e Santander) cresceu 16,5% entre o primeiro semestre de 2013 e o de 2014, as despesas com pessoal subiram somente 5,2% (inclusive PLR). E número de bancários caiu: menos 8.678 postos no último ano, exceto a Caixa que contrata.

“Por isso o Comando Nacional dos Bancários escolheu essa segunda 15 para o Dia Nacional de Luta. Na terça e quarta, 16 e 17, temos rodadas de negociação e os bancos devem trazer respostas para questões fundamentais para a categoria (leia mais na página 3). Na sexta 19, devem vir para a mesa com uma proposta global, inclusive para questões econômicas”, reforça a dirigente. “Como sempre, apostamos na negociação. Agora, está nas mãos dos bancos resolver a campanha com proposta decente, como merecem os bancários, ou empurrar seus empregados mais um ano para a greve.”

Acompanhe diariamente os resultados das negociações pelo www.spbancarios.com.br e na FB a partir de quinta-feira. ✨

AO LEITOR

Dia de luta

Os bancários participaram do Dia Nacional de Luta na segunda 15 e mostraram que estão unidos para defender seus direitos. Reivindicamos melhores condições de trabalho, que inclui avanço no debate sobre o fim das metas abusivas que geram assédio moral e adocem a categoria em níveis epidêmicos.

Teremos essa semana (dias 17 e 19) a resposta da Fenaban para a pauta econômica (aumento real para os salários, valorização do piso, PLR, vales refeição e alimentação maiores, além do 14º salário) e social, como o fim das demissões injustificadas e mais contratações, melhores condições de trabalho e segurança, além da igualdade de oportunidades.

O resultado do Censo da Diversidade, uma conquista da Campanha 2012, será apresentado dia 16. Ter acesso a esses dados é fundamental para que possamos verificar se algo avançou desde a realização da primeira versão, em 2008. Não podemos aceitar um quadro de injustiça, que pode ser alterado com medidas como planos **de cargos e salários** em todos os bancos.

Estamos em um momento importante da Campanha Nacional Unificada. Nossa história é de luta e conquistas e não vamos aceitar desrespeito e descaço com os trabalhadores.

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

BANCO DO BRASIL

Trabalhadores cobram proposta global

Dirigentes já apresentaram na negociação todos os pontos da pauta específica da Campanha 2014

Os representantes dos bancários estão cobrando que o Banco do Brasil apresente proposta global às reivindicações do funcionalismo. Na sexta-feira 12, ocorreu a terceira negociação, que tratou de remuneração, esgotando a apresentação dos itens da pauta específica na Campanha Nacional Unificada 2014.

Na reunião, os negociadores do BB continuaram se limitando a ouvir as argumentações dos di-

rigentes ao PCR (Plano de Carreira e Remuneração), equiparação salarial entre funcionários na gerência média e entre analistas e assistentes, transtornos das reestruturações, entre outras reivindicações. “O banco está com nossa pauta há um mês e está na hora de apresentar proposta ao funcionalismo”, cobra o diretor do Sindicato Cláudio Luis de Souza. ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8988



GERARDO LAZZARI

Dia do Vermelho para pressionar

Enquanto ocorria a negociação da Campanha 2014, funcionários participaram do Dia do Vermelho convocado pelo Sindicato, na sexta 12. Houve protesto em frente ao complexo da Rua XV de Novembro. “Estamos aqui para sensibilizar o banco nesse momento que ainda é de negociação”, ressaltou o dirigente João Fukunaga.

Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8991.

CAIXA FEDERAL

Banco diz “não” para quase tudo

Recusa à adoção de critérios para descomissionar, na quarta rodada de negociação



AUGUSTO COELHO

Empregados cobram proposta às reivindicações

A Caixa Federal voltou a frustrar as expectativas dos trabalhadores ao negar a maioria das propostas para questões de carreira e

jornada, durante a quarta rodada de negociação específica da Campanha 2014, na sexta 12.

A empresa disse “não” à adoção

de critérios claros para descomissionamento, à constituição de comitê paritário para acompanhar o PSI (Processo Seletivo Interno) e para a criação do cargo de agente social.

Os bancários também cobram o fim da compensação, o pagamento de todas as horas extras e a interligação de todos os aplicativos ao Sipon (Sistema de Ponto). Nesse último tema, os dirigentes denunciaram que essa falha permite que a marcação da jornada seja burlada. O banco afirmou que o registro tem de ser feito corretamente e que apurará situações de irregularidade.

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE) também cobrou que a Caixa honre compromisso da vice-presidência de Tecnologia de Informação de criar plano de carreira específico para os empregados desse setor. A instituição nada apresentou na reunião.

Segundo o integrante da CEE Dionísio Reis, toda a pauta foi discutida e resta à Caixa apresentar proposta. “Aguardamos que ela atenda aos anseios dos empregados para saúde, carreira e condições de trabalho.” ✨

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=8990

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Mariana Castro Alves e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Linton Publio / Thiago Mecegue

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP,

CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19º andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

www.spbancarios.com.br

SANTANDER

Licença parental para casais homoafetivos

Em negociação concomitante com a Fenaban, o movimento sindical garantiu a renovação de uma série de cláusulas pré-existentes no Acordo Coletivo Aditivo dos trabalhadores do Santander.

Estão previstos no documento direitos como licença parental, agora estendida para os casais homoafetivos, horário para amamentação, fórum para discussão de questões de saúde e condições de trabalho, dentre outras conquistas.

Na próxima reunião, dia 22, o banco dará retorno a reivindicações como auxílio filho com deficiência; bolsa de estudo para segunda graduação ou pós; isenção de coparticipação no plano para trabalhadores com doenças crônicas, etc.

“É fundamental que os trabalhadores acompanhem as negociações e se mantenham mobilizados para que a gente consiga não só a renovação do acordo como a conquista de novos direitos”, salienta a coordenadora na mesa de negociação, Rita Berlofa. Leia mais www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=9009. ✨



MAURICIO MOREAS

Avanços no Acordo Coletivo Aditivo

EDITAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SÃO PAULO, por sua presidenta, convoca todos os empregados em Cooperativas de Crédito e Mútuo, sócios e não sócios, dos municípios de São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapeçica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, Santana do Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, para Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 18 do mês de setembro de 2014, em primeira convocação às 18h e, em segunda convocação às 18h30, na sede do Sindicato, no Auditório Amarelo, situado à Rua São Bento, nº. 413, Centro/SP, para discussão e aprovação da seguinte ordem do dia: Discussão e deliberação sobre a proposta apresentada pelo Sindicato das Cooperativas de Crédito e Mútuo do Estado de São Paulo - SINDICOPERATIVAS, para assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho 2014/2016; Autorização de desconto, a ser efetuado nos salários dos empregados, em razão da contratação coletiva a ser realizada.

São Paulo, 16 de setembro de 2014
Juvandia Moreira Leite
Presidenta

CAMPANHA 2014

Insatisfação com bancos é geral

Rotina infernal em agências e departamentos e postura da Fenaban provocam revolta nos trabalhadores

Um dia antes da semana de negociações na qual os bancos se comprometeram a apresentar uma proposta global às reivindicações da categoria, bancários de todo o país protestaram em Dia Nacional de Luta (*leia mais na capa*).

Em São Paulo, o ato na segunda-feira 15 mostrou que a insatisfação é geral e os trabalhadores querem proposta decente nas roda-

das que acontecem nos dias 16, 17 e 19, não somente para as reivindicações econômicas, mas para o fim das demissões, mais contratações, para melhorar as condições de trabalho, além de mais segurança e igualdade de oportunidades para todos (*veja quadro ao lado*).

“Os bancários têm descrito ao Sindicato filmes tristes, de uma rotina de sobrecarga,

assédio, adoecimento, insegurança, desigualdade. É essa história que a Campanha 2014 quer mudar. Se não for na mesa de negociação, será nas ruas, na luta. A decisão, por enquanto, está com os bancos”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandina Moreira, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários. ✦

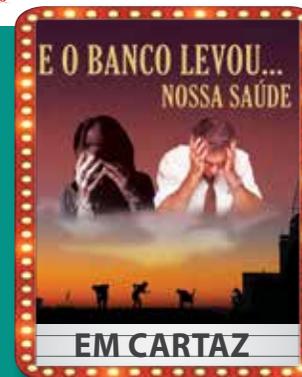
Fim das metas abusivas e do assédio moral

A Fenaban deve trazer para a mesa, no dia 16, dados de afastamento da categoria. O Comando já apresentou informações do INSS: 18.671 bancários licenciados em todo o país em 2013. A maior parte (27%) com doenças psíquicas causadas pela pressão. E 24,6% com LER/Dort devido ao ritmo alucinante.

“A cobrança é tão grande que já acordo desmotivado para vir para a agência”, conta um funcionário do Bradesco da região da Paulista. “Não dá nem para trabalhar direito com tanta pressão por resultados.” Uma colega do mesmo banco, no Centro, afirma que vai participar de todas as mobilizações da campanha. “O trabalho nas agências está cada vez mais estressante. As metas são cada vez maiores e quando você está indo bem, achando que vai bater, eles aumentam no meio do mês. E não adianta se você costuma cumprir as metas, basta não conseguir uma vez que já é vista como incapaz, incompetente.”

“Quando entrei no banco, há dois anos, eu tinha que vender 80 produtos por mês. Hoje já são 140 por mês. Promoção é sinônimo de exploração e não de crescimento”, reforça um colega do Itaú.

No Banco do Brasil, o quadro é o mesmo. “Muitos colegas estão à base de remédios controlados. Em *happy hours*, é nítido que alguns estão à beira do alcoolismo. Outros vêm trabalhar parecendo pandas, de tanta olheira por causa da insônia. Tudo isso por causa da pressão pelo cumprimento de metas.”



Mais contratações e fim das demissões imotivadas

Os bancos extinguiram mais de 5 mil empregos em um ano e para a Fenaban “não é muito”. Mas a realidade nos locais de trabalho mostra que isso precisa mudar. E é urgente diante da sobrecarga a que estão expostos os bancários que ficam e os desvios de função causados pelos “buracos” no quadro de funcionários.

“Fui promovido de cargo, mas continuo com o mesmo salário. Só o que aumentou foram as responsabilidades”, relata um bancário do Itaú.

No HSBC, não é diferente. “As condições de trabalho são péssimas. Na minha agência éramos 14 há dois anos. Hoje somos sete.”

Uma bancária da Caixa desabafou: “É gritante a quantidade de gente para atender e a falta de condição de trabalho, não dá para aguentar mais”.

“Faço horas extras, mas não gosto. Eu podia tirar um dia para compensar, mas os funcionários são poucos e não tem quem fique no lugar”, relata outro empregado da Caixa. “Faltam funcionários. Quando entrei, a retaguarda tinha 10 empregados, agora tem dois”, completa um colega.



Salário igual para trabalho de igual valor

No dia 16, os bancos também devem apresentar o resultado do II Censo da Diversidade. O objetivo do Comando é verificar se houve avanços na igualdade de oportunidades desde 2008, quando foi realizado o I Censo: as mulheres ganhavam 78% dos salários dos homens e encontravam mais obstáculos para a ascensão profissional. Além disso, apenas 19,5% dos bancários eram negros ou pardos, com ganho médio de 84,1% do salário dos brancos. E a categoria tinha somente 8% de mulheres negras.

“Não é justo!”, enfurece-se uma funcionária do Bradesco. “Se a gente trabalha igual, temos que ganhar igual!”, bradou outra. “Existe alguma outra explicação para isso além do fato de vivermos em uma sociedade porca e machista?”, revoltou-se uma terceira.

Por isso, a categoria reivindica: os bancos têm de cumprir a Convenção 100 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que estabelece salário igual para trabalho de igual valor.

Mais segurança para preservar vidas

Os bancários querem que as medidas testadas e aprovadas no projeto piloto da região do Recife (PE) estejam na Convenção Coletiva de Trabalho e sejam adotadas em todas as agências do país. Porta giratória com detector de metais, câmeras internas e externas, biombos em frente aos caixas levaram à redução de 50% nos assaltos e diminuição de 42,9% nos crimes de saidinha nessas unidades do Nordeste.

Os negociadores da Fenaban se comprometeram a levar a reivindicação aos bancos e o Comando cobra uma resposta positiva.



PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES CAMPANHA 2014

Reajuste salarial de 12,5%, sendo 5,4% de aumento real, além da inflação projetada de 6,76%

PLR: três salários mais R\$ 6.247

Piso: R\$ 2.979,25 (salário mínimo do Dieese)

Vales alimentação, refeição, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 724 cada (salário mínimo nacional)

14º salário

Fim das metas abusivas e assédio moral

Fim das demissões, ampliação das contratações, combate às terceirizações e à precarização das condições de trabalho, adoção da Convenção 158 da OIT que proíbe dispensas imotivadas

Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) para todos os bancários

Auxílio-educação: pagamento para graduação e pós

Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, portas giratórias com detector de metais desde as áreas de autoatendimento, fim da guarda das chaves de cofres e agências por bancários

Igualdade de oportunidades para todos

PAUTA GERAL

Combate à terceirização em pauta no Congresso Nacional e no STF

Reforma política

Reforma tributária

Democratização dos meios de comunicação

Conferência Nacional do Sistema Financeiro

Pauta da classe trabalhadora: fim do fator previdenciário; saúde, educação e transporte públicos; qualidade de vida

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb
Min. 16°C Máx. 23°C	Min. 15°C Máx. 24°C	Min. 17°C Máx. 31°C	Min. 20°C Máx. 32°C	Min. 19°C Máx. 27°C

PROGRAME-SE

FUTSAL CHEGA ÀS QUARTAS DE FINAL

Continua o mata-mata! A XVIII Copa de Futsal do Sindicato chega às quartas de final, com oito times que disputarão vagas para as semifinais prometendo muitos gols e diversão! Cada vez mais animada, a próxima rodada acontecerá no sábado 20, na quadra Arena Oras Bolas, Rua Antônio Pais, 52, centro de São Paulo. As disputas começam às 15h e o último jogo será às 18h. Informações no site www.gseventos-sp.com.br/tacabancaria14/tabela.htm e no Facebook.

CONTABILIDADE NO CFP

O Centro de Formação Profissional do Sindicato, que já formou mais de 10 mil alunos, oferece aulas de Contabilidade com 50% de desconto para sindicalizados.



O curso terá duração de duas semanas, com início em 6 de outubro e término no dia 16. As aulas acontecerão das 19h às 22h, de segunda à quinta-feira. O curso que custa R\$ 440 sai R\$ 220 para sindicalizados. Na Rua São Bento, 413, Ed. Martinelli. Mais informações acesse www.spbancarios.com.br/Pagina.aspx?id=294.

RIO QUENTE COM DESCONTO

Famoso pela beleza e águas quentes, o Rio Quente Resort, localizado em Caldas Novas (GO), oferece 10% de desconto na compra de pacotes para sindicalizados. Além de abatimentos especiais nas tarifas de hospedagem e transporte, quem adquirir o pacote ganhará acesso a dois parques aquáticos. Aproveite as promoções no Valetur Santo André e garanta 24 horas de lazer para você e sua família. Informações e reservas: (11) 4433-0950.

CURTA O CAFÉ DOS BANCÁRIOS



O Grêmio Recreativo Café dos Bancários é o espaço de lazer para bancários e convidados curtirem momentos de alegria no dia a dia. Com diversos tipos de petiscos, porções e lanches, além de drinques e cervejinha gelada, o Café funciona de segunda a sexta-feira, das 17h às 23h, com shows ao vivo todas as sextas-feiras a partir das 20h. Na Rua São Bento, 413, no charmoso Edifício Martinelli.

PATRIMÔNIO PÚBLICO

Em defesa do pré-sal e da Petrobras

Atos destacam importância da produção de petróleo e perigo de projetos políticos que ameaçam esse potencial

Cerca de seis mil pessoas na Cinelândia, centro do Rio de Janeiro, realizaram ato em defesa do pré-sal e da Petrobras. A manifestação, na manhã de segunda 15, foi em frente à sede da empresa. “Estamos aqui para chamar a atenção da população para os benefícios do pré-sal, para demonstrar o quanto a Petrobras é importante para o desenvolvimento do país e, principalmente, porque no dia 5 de outubro vamos definir nas urnas os rumos que queremos para nosso país e disso também depende a soberania do nosso petróleo”, disse o coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros (FUP), José Maria Rangel, em ato no Rio.

Além da FUP, participaram do ato as centrais sindicais CUT, CTB e UGT, e movimentos sociais e estudantis. Também houve manifestação em São Paulo, em frente ao prédio da Petrobras, na Avenida Paulista.

A estatal do petróleo é assunto presente nas campanhas presidenciais há décadas, e nas disputas de 2006, 2010 e 2014 insere-se como um elemento diferenciador entre os representantes do Partido dos Trabalhadores e os de oposição. Na disputa contra Geraldo Alckmin (PSDB), há oito anos, Lula (PT) acusou o oponente de trabalhar pela redução do tamanho da Petrobras e pelo repasse a mãos privadas do petróleo, numa linha de embate que vem se repetindo desde então.

Desta vez a presidenta Dilma Rousseff, candidata à reeleição, critica o pouco espaço dedicado ao pré-sal no programa de governo de Marina Silva (PSB), segundo ela, uma mostra de que a candidata o relega a segundo plano. O documento cita os recursos nas profundezas oceânicas apenas



► Lula lembrou: 75% dos royalties do pré-sal vão para educação e 25% para saúde

uma vez e fala na necessidade de criar alternativas aos combustíveis fósseis.

Lula – O ex-presidente Lula participou do ato no Rio e também criticou as posições defendidas para o setor de petróleo pelos adversários de Dilma. Vestido com uma camisa da Petrobras, Lula falou da “desfaçatez” com que a oposição pede hoje a “salvação” da estatal. “Vocês estão lembrados que, no governo deles, venderam praticamente 62% das ações das Petrobras em oito anos. Na verdade, o que eles queriam era entregar a Petrobras. Graças a Deus, os trabalhadores, o movimento sindical, o movimento social e os partidos de esquerda se mobilizaram e não deixaram fazer”, disse.

Lembrou que 75% dos royalties do pré-sal irão para a educação e 25% para a saúde, e questionou: “Quem é que não quer que vá adiante esse projeto estratégico da Petrobras? Quem é que não quer que a gente cumpra a meta de chegar a 4 milhões de barris de petróleo em 2020? Quem é que não quer que a gente construa as refinarias neste país para podermos exportar produtos com valor agregado e não apenas óleo cru como eles pensavam?”

Quem é que não gosta do fato de termos aprovado o regime de partilha para o pré-sal para transformar essa riqueza em uma riqueza do povo brasileiro? Quem é que está incomodado por termos criado uma empresa pública estatal para tomar conta desse petróleo? Certamente não é nenhum trabalhador brasileiro. Certamente não é nenhum brasileiro que ama esse país”.

Produção – A Petrobras iniciou a exploração do pré-sal em 2006 e oito anos depois já superou a marca de meio milhão de barris por dia. A produção acumulada ultrapassa 360 milhões de barris e, entre 2010 e 2014, a média de produção diária cresceu dez vezes, passando de 42 mil barris para 411 mil. Atualmente, a província do pré-sal já corresponde a 20% do total da produção e, segundo a Petrobras, chegará a 52% em 2018.

O site da estatal destaca ainda o volume de negócios gerado pelo pré-sal, cuja demanda por navios, plataformas, sondas e tudo mais que envolve a exploração e produção na área “procura aproveitar ao máximo a produção da indústria nacional”.

